



Cap sur l'école inclusive
en Europe



Ficha de pesquisa

Observar para saber

Tronco do módulo : D

1 – Temática abordada

O tema abordado nesta ficha diz respeito à questão da ligação entre observação e conhecimento. A observação é uma fonte de conhecimento, o conhecimento que guia e conduz as nossas práticas como profissionais. Mas basta observar para saber? A observação deve complementada por algo mais par tornar o conhecimento produzido desta forma produtivo? E o que é observar e qual é o estatuto do conhecimento relacionado com a nossa observação?

2 – Elementos de uma abordagem com base na observação

- Observar para conhecer é uma necessidade que tem como base as ciências empíricas, em especial as ciências naturais. É um modo experimental no qual os seres humanos dão os seus primeiros passos nas ciências através dos sentidos: observação das estrelas, plantas, animais, material etc. ... mas não basta limitar os nossos sentidos (ouvir, ver, cheirar...) ao contorno de um objeto para nos assegurarmos de que sabemos algo sobre ele. Porque observar não é um ato espontâneo e natural.
- Na verdade, observar não é um ato passivo e empírico em que bastaria movimentar o objeto, rodando-o, para gravar o conhecimento sobre ele. Este é o significado do reverso da perspectiva feita por Galileu e Copérnico de acordo com Kant. Com Copérnico, a terra gira à volta do sol e não o contrário como os Gregos pensavam. E assim, a partir de Kant e da ciência moderna, o objeto (a conhecer) gira à volta do sujeito (o observador) e não o contrário. Se nós conhecemos o objeto é porque o estamos a experienciar e estamos a construir uma observação orientada baseada em hipóteses, categorias, na seleção de áreas particulares e temas, etc.

- Por outras palavras, o conhecimento que adquiro sobre uma criança com necessidades educativas especiais (NEE) virá de uma observação elaborada, consciente que eu tenho sobre ela no nosso relacionamento. Esta observação é participativa e a sua construção será guiada por hipóteses, temas e interesses de um profissional da educação e ensino.
- Assim, pode estruturar uma observação da criança: por exemplo: no tempo (recepção, hora da refeição, recreação, tempo de recreio, tempo do lanche, quando sai da escola...) no espaço (na sala de aula, recreio, cantina da escola, espaços públicos...) no grupo (interação com os outros alunos em geral) etc.

3/ Limites e perspetivas

o limite a que se deve atender aqui é que a observação precisa de ser estruturada por grelhas planeadas de acordo com os pressupostos e os interesses selecionados. No decorrer da atividade profissional, nem sempre é fácil ter a possibilidade e o tempo para manter essas grelhas atualizadas.

O outro ponto importante diz respeito à exploração do material obtido que se deve poder partilhar com uma equipa de vários profissionais para garantir uma objetividade relativa ao conhecimento produzido sobre a criança. Porque isto é apenas um mito partilhado por adultos de acordo com o qual o acompanhamento da criança deve ser considerado e que é fundador do seu futuro.